



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

1 de Dezembro de 2005

O RIO



Chega aos 8 anos de vida com muita carolice

9



Marros - Car

COMÉRCIO DE CARROS

Usados com garantia

Sempre ao dispôr!

Rua 1º de Maio - Baixa da Banheira - Tel: 936 137 074
Estrada Nacional 11A - Cabeço Verde - Tel: 968 532 793

Dia Mundial dos Diabéticos

11

Assinalado pela Associação de Diabéticos do Barreiro



10 e 11 Dezembro
Veículos Antigos e Clássicos

Foto de Arquivo HACETE



25

"Noites de Lua Cheia"

Em cena a peça

16



OS PESTINHAS

Berçário
Creche
Jardim de Infância
Sala de Estudo

Temos agora um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30 **ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO**

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102



Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Acontecimentos

Foral de Alhos Vedros

A Comemoração do Foral de Alhos Vedros realiza-se no dia 15 de Dezembro, pelas 21 horas, na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros. O Dr. José Manuel Vargas fará uma palestra sobre o tema. Um agrupamento musical tocará músicas da época.

Presépios n' Velhinha

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense realiza na época natalícia uma Exposição de Presépios, na sua sede.

A mostra é composta por 35 Presépios e terá início em 8 de Dezembro. Poderá ser vista todos os dias, das 12.30 h às 22.00 horas.

Exposição de Pintura

Pintura de Helena Lobato em exposição na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita. Horário: segunda a sexta, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 18 horas.

Cantinho das Prendas

A exemplo do ano anterior, por altura do Natal, um grupo de mulheres de Alhos Vedros leva a efeito uma exposição de trabalhos seus, entre os dias 25 de Novembro e 18 de Dezembro de 2005, com abertura aos sábados, domingos e feriado, com o horário das 10 às 13 horas e das 15 às 23 horas. A mostra pode ser visitada na Capela da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

Grupo Familiar Al-Anom

O Grupo "Viver de Novo", da Baixa da Banheira, realizou no dia 30 de Novembro, numa das salas nas traseiras da Igreja Paroquial da Vila, uma **Informação Pública**, aberta a quem quizesse assistir, onde participaram dois membros de Al-Anom, um membro da Alcoólicos Anónimos e um profissional de Saúde familiarizado com a doença do alcoolismo.

Costa Azul

O Secretário de Estado do Turismo, Dr. Bernardo Trindade, após homologação do acto eleitoral para a Região de Turismo Costa Azul, deu posse ao Presidente Eufrazio Filipe, no dia 21 de Novembro, num salão do Ministério da Economia e Inovação, em Lisboa.

Pescadores de Mar Muito

Apresentação do livro "Pescadores de Mar Muito – Testemunhos de Ângelo sobral Farinha", cujos autores são Arlindo Mota e João Martelo. O tem lugar no dia 3 de Dezembro, pelas 17 horas, no Auditório Conde Ferreira, rua Rainha D. Leonor, em Sesimbra.

Movimento para a Democracia

Apresentação do livro "Estado da Nação Caboverdiana", pelo autor, Ulisses Correia e Silva, ex-ministro do Ministério das Finanças de Cabo Verde e presidente do Da Juventude do Movimento para a Democracia. O evento teve lugar no dia 17 de Novembro, no Vale da Amoreira.

SuDoKu

Soluções na página 11.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 3

	5			3	8	1		
			5		1	7		4
3				6			5	9
8		9			2		4	
5		7				2		1
	1		9			6		5
2	9			1				8
7		6	4		9			
		5	3	8				6

Comentário

Aniversário em 'maré baixa'

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Hoje, *O RIO* completa oito anos de existência. Tem sido um tempo de grande entrega e muita carolice, com a satisfação de termos concretizado um projecto 'sui generis', do agrado nos nossos leitores e anunciantes.

"*O RIO* é de todos", este é o cunho que tem permitido ao jornal entrar em qualquer casa e ser lido por qualquer pessoa sem ser rejeitado. *O RIO* é um jornal aberto a todas as colaborações que não infrinjam o seu

estatuto editorial. Frequentemente, somos injuriados por uns e aplaudidos por outros, e vice-versa. Mas, ao fim e ao cabo, agrada-nos ver que somos respeitados e o jornal apreciado.

Gostaríamos de chegar, pelo menos, aos dez anos de publicação, mas, tememos que tal não venha ser possível. De vez enquanto, temos feito eco das dificuldades financeiras em que o jornal sobrevive, mas há quem não acredite.

A realidade é que, como já havíamos dito há um ano, o futuro não augura nada de bom para *O RIO*, dada a cada vez mais

fraca resposta do mercado publicitário (o Natal não é todos os meses). Atravessamos tempos difíceis, com ventos e marés à proa. *O RIO* necessita de novas marés, de novas águas, sobretudo, de marés vivas.

Ao assinalarmos o 8º Aniversário de *ORIO*, aprez-nos agradecer a todos os nossos colaboradores, anunciantes, assinantes e leitores o apoio que nos têm dado. Sem este apoio não teríamos chegado aos oito anos de execução deste projecto jornalístico, de que nos orgulhamos e teremos pena se não pudermos continuar.

10 e 11 de Dezembro

Automobilia Ibérica para os amigos dos veículos antigos e clássicos

A II Automobilia Ibérica, em 10 e 11 de Dezembro, no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita, atingiu já a quota máxima de ocupação da sua área. O Histórico Automóvel Clube de Entre Tejo e Sado (HACETS) promove este evento, considerado o maior da região sul do País, com o apoio do Município da Moita e da Revista Topos &

Clássicos.

Durante a Automobilia, decorrerá em paralelo, no exterior do Pavilhão, a Concentração de Veículos Históricos e Antigos para a qual estará reservado todo o espaço de estacionamento existente em frente do Pavilhão Municipal de Exposições da Moita para todos os entusiastas que queiram visitar a Automobilia e

se façam transportar no seu magnífico veículo histórico.

O horário de funcionamento ao público, com entrada gratuita, é das 10 às 23 horas do dia 10 (sábado); e das 10 às 20 horas do dia 11 (domingo).

No interior do Pavilhão funcionará um serviço de restauração a cargo do Restaurante "Horizonte Azul".



Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

PREZADOS CONSÓCIOS

Em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral, realizada no dia 12 de Novembro de 2005, e ao abrigo dos Artigos nºs 10º, Alínea A) e 11º, nº 4 dos Estatutos desta Associação, informamos todos os Associados (que devem quotas de 1 de Janeiro de 2000 a 31 de Dezembro de 2002) que perderão a sua qualidade de sócios efectivos, caso não procedam à sua regularização até ao dia 31 de Dezembro de 2005.

A Mesa da Assembleia Geral



Tempo de contrastes

Carlos Alberto
(Carló)



Noutro tempo não muito distante no século XX, quase todos os resistentes desse período que ainda hoje vivem o começo deste novo século conheceram tempos obscuros. Não tinham como hoje os jovens podem ter, o telefone, o frigorífico, o esquentador, o televisor, o computador, o telemóvel, o carro, e... , que mudaram a vida dos homens. Nunca houve tanto dinheiro e tanta riqueza acumulada, tantos conhecimentos, tanta destreza na solução dos mais difíceis problemas, tanta rapidez na troca de conhecimentos, tanta facilidade de interação dos agentes da solução. E ao lado a vida faustosa de uns e a penúria de muitos outros.

Pode-se dizer que o mundo evoluiu, contudo, manchas de pobreza proliferam por este país fora, fabricados para alimentar depósitos de riqueza de uns quantos covéis desta sociedade de contradições que nela despejam a filosofia de avarenta acumulação.

Ironia do mundo do século XXI, há mais pobres do que

nunca e mais riqueza do que nalgum tempo a humanidade produziu. Em Portugal permanece um número astronómico de analfabetos, neste tempo com mais escolas, mais professores, mais livros e mais dinheiro para o ensino das crianças. Nunca houve uma tão larga relação dos povos e de culturas diferentes, nem ao mesmo tempo tanta guerra de interesses estratégicos e económicos que matam à porta de casa imensa gente.

Que mundo livre é este no século da esperança de vida mais longa. Expectativa que cresce na meta dos cem anos e a seu lado os idosos são abandonados e com as suas doenças esquecidos.

A defesa da língua portuguesa será uma das prioridades diz Manuel Alegre. Estranho que na Assembleia da República onde há muito pertence o não tenha feito, estaria resolvido e a outros assuntos poder dedicar-se.

Cavaco Silva garantiu que se for eleito procurará ser um agente de desenvolvimento para conduzir Portugal a um cenário de sucesso. Dez anos foi primeiro-ministro e mais uns quantos, ministro nas finanças, misterioso que só agora pense resolver o que deveria ter feito naquele tempo!

José Sócrates reafirmou a intenção de responder a três desafios que se colocam ao país, *a qualificação dos portugueses, a redução do défice das finanças públicas e luta por maior confiança e investimento*. Três problemas que se arrastam e já deveriam ter sido tratados quando foi ministro e hoje poder andar com assuntos mais actuais.

Temas já velhos, recorrentemente em cima da mesa, sistematicamente adiada a solução definitiva, ou pior arrumados por soluções precárias que os têm agravado, obrigando a novas conclusões, tantas vezes da mesma natureza.

A pobreza em Portugal, filha do desemprego, parente pobre das falências e da fuga de capitais, é a pescadinha de rabo na boca. Sem empresas não há trabalho, sem trabalho não há salário, sem dinheiro não se pode consumir o que as empresas não vendem, sem escoamento dos produtos descapitalizam-se e não pagam salários, não compram matérias-primas e equipamentos. De novas tecnologias não se renovam, a produtividade fica por baixo e a competitividade rastejando. A estagnação económica uma chaga permanente, a recessão uma ameaça real e o sacrifício sempre sobre os que já há mui-

to são depenados.

O peso de viver mais tempo, título de um jornal que coloca a questão não como uma vitória da humanidade mas como um mal que tem de se alterar. Estarão a projectar, já que os jovens não fazem filhos para equilibrar a duração dos pais, matar os homens de idade avançada? Nunca se sabe, se der dividendos, talvez, já o fazem em jovens para lhes tirarem órgãos que rendem fortunas no mercado dos capitais. Estranho novo mundo de população envelhecida, um dos maiores problemas das sociedades europeias, dizem os entendidos, sem dizerem que os jovens não têm filhos porque não têm emprego com estabilidade que lhes permita programar a vida familiar. Por mais comprida que seja a vida das pessoas, ela é sempre curta para o tempo que vai decorrer para lá da existência e nada a faz voltar, deveriam desfrutar da sua terceira idade como um bem final e com ela gozarem, numa interacção cultural e em sociedade perfeitamente integradas, o termo dos seus dias. Os homens têm que acordar para esta realidade e exigir o fim destes contrastes e a promoção da igualdade existencial.

Cidadania Inquirito



João Carromeu
Reformado

Vive no Rosário há quanto tempo?
Nasci no Rosário, portanto, vivo aqui há 73 anos. Esta é a minha terra.

Gosta de viver aqui?
Com certeza, cada vez melhor, o Rosário, desde que foi criada a Freguesia, tem-se desenvolvido bastante e dá gosto viver nesta terra.

Há alguma coisa que não goste na sua terra?

Sim, olhe, estas casas à entrada do Rosário (rua Nuno Álvares Pereira) e no largo das Forças Armadas, há casas com os telhados caídos, degradadas e abandonadas, que deveriam ser recuperadas para dar outro aspecto e embelezar a terra.

Há alguma coisa de que se orgulhe?

O melhor que o Rosário tem é a vista panorâmica do rio, com Lisboa ao longe. A praia, com uma nova esplanada (em construção), e o colorido das casas são o nosso orgulho. Orgulho-me também do Marítimo, clube de que sou um dos fundadores, e da Banda Juvenil do Rosário, a única do concelho.

Que gostaria que a sua terra tivesse e ainda não tem?

Olhe, uma casa mortuária, uma farmácia e um parque de estacionamento, junto à praia, que ainda não tem. Sendo esta terra o cartaz turístico do concelho, já devia ter uma piscina de que se fala há tantos anos e, afinal, o que vemos é a construção de piscinas noutras freguesias.

Que acha do trabalho das autarquias locais?

O trabalho da Junta de Freguesia é positivo, pena é que não possa fazer mais. O trabalho que as sucessivas Câmaras têm feito na freguesia de Gaio-Rosário está à vista e tem contribuído para o desenvolvimento da freguesia.

Que pensa do Governo?

Bem, do Governo não posso dizer bem. Os Governos do PS e do PSD têm dificultado, cada vez mais, as condições de vida aos trabalhadores, aos reformados e aos pobres. Mário Soares, Cavaco Silva e outros primeiros-ministros de direita só nos prejudicaram. O único que melhorou significativamente as condições de vida ao povo foi Vasco Gonçalves.

Barreiro

Abertura do Centro de Educação Ambiental

A época de actividades, em período lectivo, do Centro de Educação Ambiental da Mata Nacional da Machada e Sapal do Rio Coina (CEA), foi formalmente aberta, no dia 18 de Novembro. Neste primeiro dia, estiveram presentes cerca de 50 crianças do Colégio Minerva, que participaram nas actividades do CEA. A cerimónia contou com a presença do Vereador Bruno Vitorino, responsável pela área do Ambiente, e da Vereadora Regina Janeiro, responsável pela área da Educação.

Este ciclo de *ateliers* em tempo de aulas será "estreado" pelo Colégio Minerva, o primeiro estabelecimento de ensino do concelho a inscrever-se no Programa de Educação Ambiental desenvolvido pelo CEA.

As actividades preparadas dividem-se em seis áreas temáticas, que contemplam a Água, Resíduos, Energia, Conservação da Natureza, Floresta e Arqueologia, tendo como principal objectivo a sensibilização e a aprendizagem acerca dos diferentes temas.

No programa de Educação Ambiental, as actividades dividem-se entre Actividades Permanentes, tais como actividades de ar livre, *ateliers* pedagógicos e acções de sensibilização, e Actividades Regulares, que contemplam Saídas de Campo na Mata da Machada e no Sapal do Rio Coina.

Nesta época, que agora se inicia, abrem-se as portas à comunidade educativa do concelho do Barreiro e a todo o público que queira conhecer os valores naturais da Mata da Machada e

do Sapal do Rio Coina, com vista a uma maior cidadania participativa e a uma valorização do património ambiental de que o Barreiro dispõe.

Bruno Vitorino referiu-se à necessidade de "rentabilizar a Mata da Machada, como espaço de lazer e desporto, promovendo a educação ambiental e a preservação da natureza". Regina Janeiro salientou a importância destas acções de sensibilização junto das crianças "que acabam por passar aos adultos a mensagem aprendida".

TALHOS NOVA ERA

Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: **212 040 937**

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Assembleia Municipal

Eleição de representantes

A Assembleia Municipal da Moita, na sua primeira Sessão Extraordinária, em 18 de Novembro de 2005, aprovou a eleição de diversos representantes municipais para cargos oficiais:

Congresso da ANP – O presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, foi eleito para o Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Assembleia Distrital – Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros é a representante das freguesias do concelho da Moita, na Assembleia Distrital de Setúbal.

Comissão Municipal – Vicente Merendas é o representante da Assembleia Municipal à Comissão Municipal, referenciada na Lei nº 12/2004 de 30 de Março, Portaria nº 518/2004 de 20 de Maio.

Comissões Permanentes da Assembleia Municipal – As diferentes Comissões ficaram com a seguinte constituição: Administração e Finanças: 5 elementos da CDU, sendo 1 o coordenador da comissão e 1 do PSD/PP; Acção Sócio-Cultural: 4 elementos da CDU, sendo 1 o coordenador da comissão, 2 do PS e 1 do PSD; Gestão Urbanística e Desenvolvimento Económico: 3 elementos da CDU, sendo 1 o coordenador da comissão, 2 do PS e 1 do BE; Ambiente e Serviços Urbanos: 4 elementos da CDU, 1 do PS, sendo o coordenador da comissão e 1 do BE.

Regimento da Assembleia Municipal – O grupo de trabalho constituído integra os seguintes elementos: Presidente e Secretários da Assembleia Municipal, 1 elemento da CDU, 1 elemento do PS, 1 elemento do BE e 1 elemento do PSD/PP.

Rodadas na Moita

Cenas do filme “A Meu Favor”

O edifício do Município, a ex-Socorquex e a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, na vila da Moita, foram locais escolhidos para a rodagem de cenas do filme “A Meu Favor”, da realizadora Catarina Ruivo.

Produzido pela Clap Filmes, este filme português conta com Adelaide de Sousa e António Pedro Figueiredo como actores principais e retrata a história de Dora, uma esteticista que divide o seu tempo entre a profissão, o marido António, que é polícia, e as reuniões do pequeno partido de esquerda a que pertence. Quando as eleições se aproximam tudo se complica: com Dora a misturar a política com as depilações e António cada vez mais sozinho, mesmo nos dias em que arrisca a vida. O dia a dia afasta-os e Dora e António vão ter de descobrir juntos como “fazer de cada perda uma raiz e improvavelmente ser feliz” (José Mário Branco).

O RIO é de todos
orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Atacção
Capetarias, Lda.



Representação
exclusivas:



Calce bem!... Calce Barato!...

Sede: Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja: Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

O Bloco de Esquerda na Várzea da Moita

Uma delegação do Bloco de Esquerda, composta pelo deputado Fernando Rosas e autarcas do BE eleitos no concelho da Moita, visitou a Várzea da Moita, tendo em vista continuar a acompanhar o processo de contestação da população da Várzea da Moita às alterações propostas na revisão do PDM.



Os bloquistas conversaram com a Comissão de Moradores e Proprietários da Várzea para se inteirarem do ‘ponto de situação’ do processo em curso.

Foram visitados alguns locais que se prevê, na proposta de revisão do PDM, passarem a Reserva Ecológica Nacional, e que são motivo de preocupação daquela Comissão de Moradores e Proprietários.

Um dos locais visitados, foi a passagem que delimita a fronteira entre os concelhos da Moita e de Palmela. Foi notória a diferença de tratamento da vala que liga o Município de Palmela ao da Moita, uma vez que na área sobre a jurisdição da CM de Palmela a Vala Real está emparelhada com betão para evitar a erosão dos solos, em contraste com o verificado no lado do município da Moita onde o desleixo é total, deixando que as águas residuais que vêm do Parque Industrial da Autoeuropa, contaminem os solos agrícolas e provoquem a erosão dos mesmos.

Durante a deslocação efectuada aos vários terrenos que são propostos para serem ane-

xados à REN, foram tecidas várias considerações sobre a forma como a discussão do PDM decorreu, sendo o BE informado das várias contradições do processo e da forma pouco fundamentada, que está na base da justificação do aumento de zona REN na Várzea da Moita.

No final da visita realizou-se uma reunião com todos os participantes, onde, de entre os vários assuntos tratados, o BE informou aquela Comissão dos resultados da decisão do Tribunal de Almada sobre a contestação do BE em relação à forma como decorreu a discussão do PDM.

Sobre esta questão, considerada improcedente, o BE classificou a decisão sem fundamento, dado que são apresentadas justificações tão ridículas, ao ponto de se dizer que a pretensão do BE sobre o período de discussão recair sobre as férias não tinha qualquer provimento, uma vez que, segundo o Juiz, “ser no período de férias que as populações têm mais tempo para se debruçar sobre essas questões”, contrariando a opinião geral e até do Presidente da República, que evita mar-

car eleições ou referendos nessas épocas dada a ausência das populações dos seus locais de trabalho e de habitação.

Terminada a reunião, o BE comprometeu-se com os moradores e proprietários da Várzea da Moita, a continuar a acompanhar a situação, e se necessário desenvolver todos os esforços, a nível parlamentar, no sentido de se esclarecerem algumas questões que forem consideradas pertinentes, para o esclarecimento de todo este processo de revisão do PDM.

O Deputado Fernando Rosas informou ainda que está a ser aguardada resposta ao Requerimento apresentado na Assembleia da República, a fim de se obterem informações mais detalhadas, nomeadamente sobre as áreas que são propostas no PDM para serem desanexadas da REN e passarem a ser áreas urbanizáveis, e que critérios foram considerados para sustentar tal alteração de forma a sub carregar a Várzea da Moita com mais zona protegida, sem se ter em conta a actividade agrícola e pecuária que ali se desenvolve.



Info.Mulheres

Folha Informativa do MDM

O Movimento Democrático de Mulheres lançou o primeiro número de uma série de folhas informativas, com o objectivo de dar a conhecer o importante trabalho desenvolvido pelo Movimento em todo o País.

A nova Folha será um espaço de informação do trabalho dos

núcleos, dos projectos em curso, das tomadas de posição do Movimento, no que concerne às políticas governamentais e o seu impacto sócio-económico nas mulheres, na análise e perspectiva feminina e feminista que caracteriza o Movimento.

A nota de abertura da Info.Mulheres esclarece que, porque é importante divulgar, esclarecer, informar e debater, este é mais um instrumento fundamental conducente ao progresso social, na luta por uma igualdade efectiva e material entre Mulheres e Homens.

Câmara Municipal da Moita

Contra política do Governo de estrangulamento financeiro do Poder Local

A Câmara Municipal da Moita aprovou uma Resolução, por maioria, com duas abstenções dos vereadores do PS, sobre a proposta de Orçamento de Estado e o Poder local.

Nos considerandos, a Câmara denuncia que a proposta de Orçamento de Estado para 2006 aprofunda gravemente uma política de estrangulamento financeiro do poder local, representa um claro e ostensivo incumprimento da Lei de Finanças Locais por parte do Governo e, se aprovada em votação final, afectaria seriamente a capacidade de realização das autarquias e o nível e qualidade dos serviços que prestam às populações. As dotações financeiras para as autarquias são mantidas ao nível nominal de 2005 não sendo sequer actualizadas pela inflação de 2,3% prevista pelo Governo;

Sobre as verbas inscritas no PIDDAC para 2006, no que ao Município da Moita respeita, e entre outros exemplos, as dotações não abrangem nenhuma verba para o novo Quartel da GNR em Alhos Vedros (substituindo as degradadas instalações existentes, propriedade da Câmara Municipal tal como as restantes em que se encontram instaladas todas as forças de segurança do Município), o mesmo acontecendo com a construção do Centro de Saúde da Baixa da Banheira; por outro lado, importantes projectos em curso recebem dotações gritantemente insuficientes como é o caso da Requalificação da Envolvente à Caldeira da Moita (dotada somente com 935 246 euros quando são necessários 1600 000 euros), e do pavilhão gimno-desportivo da Escola EB23 José Afonso, em Alhos Vedros; por outro lado, a consideração de somente 52 500 euros para a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária da Baixa da Banheira, no Vale da Amoreira (objecto de protocolo assinado em 2001 com a DREL, tal como o de Alhos Vedros, que este ano tinha em PIDDAC 32 500 euros sobre o qual a Câmara deliberou abrir concurso público para lançamento da sua construção, deliberação essa que em face do previsto em PIDDAC 2006 teria de ser anulada); de igual modo se tem de considerar muito insuficiente a dotação de 210 000 euros para a substituição da Escola Secundária da Moita, em face da urgência de intervenção numa escola que é provisória há 30 anos.

Face a esta situação, a Câmara Municipal da Moita, reunida em 16 de Novembro, deliberou:

1º - Exigir o integral cumprimento da Lei de Finanças Locais, apelando à Assembleia da República para que, em sede de discussão na especialidade, a faça cumprir, corrigindo a distribuição de verbas a inscrever para os municípios e freguesias e bem assim as insuficientes dotações previstas para este concelho no PIDDAC para 2006;

2º - Proclamar o seu firme propósito de defender a autonomia do poder local consagrada na Constituição, reclamando das Associações Nacionais de Municípios e de Freguesias uma intervenção determinada e combativa contra as propostas do OE/2006 que enfraquecem a referida autonomia;

3º - Protestar contra as novas medidas impostas por esta proposta de OE que agravam as condições de trabalho dos trabalhadores da autarquia, manifestando solidariedade com a luta que travam pelos seus legítimos direitos e aspirações;

4º - Reclamar a retoma do investimento público, em especial na saúde, acção social e educação, a um nível que responda efectivamente às necessidades da economia local e das carências da população.

Resumo do Estudo

O desemprego real em Portugal é muito superior aos números oficiais

O desemprego é não só um grave problema social, mas também económico. Utilizando dados divulgados pelo INE referentes ao 3º Trimestre de 2005, tornados públicos há poucos dias, mostro que o desemprego real é muito superior ao desemprego oficial, que é aquele que os media divulgam.

Eugénio Rosa
Economista

De acordo com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no 3º trimestre de 2005, o número oficial de desempregados alcançava os 429,9 mil (a taxa oficial era de 7,7%), o que é já um valor muito elevado. No entanto, na mesma altura, o desemprego corrigido, que está muito mais próximo do real, pois inclui os "Inactivos desencorajados" e o "Subemprego visível" atingia 549,9 mil, o que correspondia a uma taxa de desemprego de 9,9%.

O desemprego aumenta de uma forma desigual nas dife-

rentes regiões do País, consequência das graves assimetrias existentes. Entre 2001 e 2005, a taxa de desemprego aumentou a nível nacional em 83,3%, o que é já um valor muito elevado, mas na região Norte, por ex., a subida atingiu 137,8%, o que revela que a crise está a ter consequências diferentes nas diferentes regiões do País.

Entre 2001 e 2005, o desemprego oficial aumentou 101,9%, portanto mais que duplicou. No entanto, o desemprego de longa duração (12 a 24 meses) cresceu 153%, e o de longuíssima duração subiu 186%. Estes últimos valores indiciam uma crescente exclusão social de milha-

res de trabalhadores desempregados.

Em 2005, segundo o INE, menos de 29 desempregados em cada 100 recebiam subsídio de desemprego. No entanto, o governo apresentou uma proposta, que está neste momento em discussão no CPCS, que visa reduzir ainda mais o número de desempregados com direito ao subsídio de desemprego. Traduzindo essa intenção em actos, o Orçamento para 2006 apresentado pelo governo, prevê um aumento de apenas 4,9% na verba destinada ao pagamento de subsídios de desemprego no próximo ano, quando em 2005 a subida foi de 8,9%.

Elevados custos para o País

O desemprego tem elevados custos para o País, para os trabalhadores, para a segurança social e para o Estado. Com base em dados oficiais, calculamos que, em 2005 por exemplo, Portugal perdeu o corresponde a 10,7% da sua riqueza (PIB) devido ao desemprego; os trabalhadores não receberam salários no valor 6.219 milhões de euros; a Segurança Social perdeu 2.161 milhões de receitas de contribuições das empre-

sas e dos trabalhadores, e teve de pagar 1.798 milhões de euros de subsídios de desemprego; e o Estado perdeu de receita de IVA 3.110 milhões de euros. E isto sem entrar em consideração com a receita de IRS resultantes dos rendimentos dos salários e IRC consequente do acréscimo de produção das empresas.

É evidente, que o problema do desemprego em Portugal é muito mais grave do que o pro-

blema do défice orçamental, mesmo em termos económicos e financeiros. Só a resolução do problema do desemprego é que poderá garantir a sustentabilidade financeira da Segurança Social e do Estado. Persistir na obsessão do défice, como revela o Orçamento para 2006 apresentado pelo governo, só poderá conduzir o País a uma crise ainda mais grave e profunda, e à recessão económica, e a mais desemprego.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2005.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588



Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

VII Bienal de Fotografia

Diferentes visões artísticas em exposição

AVII Bienal de Fotografia, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Moita, está a decorrer, desde 19 de Novembro até 4 de Dezembro, no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita.

No interior do pavilhão a exposição abre com um fragmento escrito pela nova vereadora da Cultura: "Com a realização da VII Bienal, a sempre deslumbrante arte da fotografia, volta a ocupar o lugar que merece no rico e diversificado panorama de iniciativas culturais de que o Município, tanto e tão justamente, se orgulha. Pela nossa parte, encaramos a VII Bienal de Fotografia como um feliz ponto de encontro entre os artistas e autores e um público que ao fazer a sua viagem pessoal por estas imagens, certamente se sentirá atraído a reflectir sobre os fragmentos da realidade, afec-

tos ou sentimentos fixados pelo olhar e sensibilidade dos artistas aqui representados. É neste diálogo, livre e sem barreiras, entre quem expõe e quem olhando consegue ver e pensar, que esta VII Bienal volta a apostar" – afirma Vivina Nunes.

No recinto, vai estar exposta uma mostra das fotografias que compõem os *portfólios* de 29 autores seleccionados, subordinada aos Temas: Livre e "Município da Moita". O evento pretende, acima de tudo, divulgar e valorizar a arte de fotografar.

Na cerimónia de abertura da Bienal, foram entregues os prémios aos vencedores.

No tema **Livre**, 1º Prémio – Luís Miguel Pereira Araújo da Rocha; 2º Prémio – João Carlos Canas Alves; 3º Prémio – Raquel da Silva Mendes

O tema "**O Município da Moita**", Melhor Portfólio Ex-aequo,



Ana Teixeira e António José Franco Marciano.

A Bienal de Fotografia pode

ser visitada aos sábados, domingos e feriados, entre as 15:00h e as 20:00h. Nos dias úteis, os tra-

balhos expostos podem ser apreciados entre as 14:00h e as 17:30h. A entrada é gratuita.

Out Fest – Encontros de Música e Imagem

Uma aposta na diferença

A 2ª edição do festival Out.Fest, produzido por um grupo de jovens em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro, apresenta-se como evento de continuidade no trabalho de pesquisa e experimentação, onde a música e o multimédia chegam à comunidade nas suas formas mais experimentais e avançadas.

O objectivo da realização do evento é mostrar à comunidade as novas tendências ou propostas de linguagens aplicadas à música, ao cinema/multimédia, as artes plásticas e artes performativas de forma a promover



lugares de encontro e partilha entre autores, artistas e público em geral, fomentando assim um espaço multidisciplinar que dê lugar a novas abordagens quer na instrução, formação e criação. Os conteúdos expostos são fruto da continuidade do trabalho de jovens criadores oriundos do

Barreiro, e não só, que nas mais variadas frentes desenvolvem as suas actividades com objectivos claros quer sejam a sua formação, a partilha das suas experiências, a criação de novos públicos e o enriquecimento do tecido cultural da cidade. Salientamos o cariz de evento sem fins lucrati-

vos com o intuito de oferecer o evento à comunidade, isto é o acesso livre nos espectáculos e demais eventos.

O Out.Fest 2005 prossegue na primeira semana de Dezembro em vários pontos da cidade com o intuito de se afirmar dentro da comunidade como evento de continuidade na cidade e para cidade do Barreiro. Estará dividido em pontos estratégicos para que surjam variados momentos de contacto com a comunidade e autores/criadores permitindo maior interacção. Esta ramificação de actividades permite a

maior fluidez e circulação de pessoas pelos eventos, de forma a que se envolva o mais possível todos os intervenientes.

As actividades estão programadas para locais distintos: **Espaço Contraluz** – Phoebus e zknf, sexta-feira 02 de Dezembro, 22:00 H; **Espaço Chapelaria** – Stash e Debut, sábado 03 de Dezembro, 22:00 H; **G.D. Ferroviários do Barreiro** – Caveira, Frango, Lobster e Ivone, sábado 03 de Dezembro, 22:00 H, **Espaço Contraluz** – Festa de Encerramento, com Intervenção Artística Aberta, domingo 04 de Dezembro, 22:00 H.

BELATINTA

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT

CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

Distribuição Assistência

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447



MDM defende

Nova lei da IVG é o caminho viável e consequente

A Direcção do Movimento Democrático de Mulheres

Perante as declarações expressas pelo Secretário-Geral do Partido Socialista (PS), José Sócrates,

sobre o adiamento de Referendo sobre o Aborto para a "próxima sessão legislativa", pedindo "paciência democrática", o Movimento Democrático de Mulheres (MDM), em comunicado, manifesta indignação e considera ser inaceitável que o PS insista no referendo como única via para solucionar a questão do aborto clandestino em Portugal, ficando surdo a todas as opiniões e recomendações vindas de instâncias internacionais como a OMS e o PE e até do Presidente do Tribunal Constitucional Português.

A Direcção Nacional do MDM prossegue, afirmando tratar-se de novo adiamento na solução do aborto clandestino, absolutamente incompreensível para quem conhece os procedimentos administrativos que todo o edifício democrático implica. As trópegas razões que encontraram para os sucessivos adiamentos - protagonizados pelo PS mas com a pública e notória implicação do BE ao lançar a poeira de uma mediática petição para um novo referendo, mostram bem, por um lado o desrespeito pela cultura política democrática destes partidos e, por outro, a clara intenção de continuarem a remeter para terceiros a resolução do flagelo do aborto clandestino na nossa sociedade.

O MDM reafirma que luta pela despenalização do aborto há mais de 30 anos, "não perdemos a paciência" - acentua, de lutar para que a AR proceda como deve e pode, neste momento, com a sua maioria de deputados, que se dizem defensores da despenalização do aborto.

Para o MDM a aprovação de uma nova lei da IVG na AR é o único caminho viável, aceitável e consequente, por isso tudo fará para que a AR prossiga a discussão da lei genérica aprovada em Maio passado.

"Como o despacho do Tribunal Constitucional demonstrou, a realização de um referendo não está na mão, nem só da Assembleia da República nem da vontade ou calendário do PS. O agendamento para a próxima sessão legislativa é só mais uma das muitas incertezas em que o partido da maioria insiste, baseando-se no cumprimento de uma promessa eleitoral - talvez a única?" - acusam.

Também a nível internacional, como o MDM testemunhou na Audição em que participou, no mês passado, no Parlamento Europeu, a indignação cresce à medida que se conhece o desrespeito em Portugal pelos direitos das mulheres - com delações no meio hospitalar, com perseguições pela polícia judiciária e julgamentos e a cúmplice inércia na resolução imediata do problema do aborto clandestino como questão política.

No texto do comunicado, o MDM avisa: "Não permitiremos que esta decisão do Tribunal Constitucional venha constituir nova tábua de salvação para o PS, sem rumo definido e com um secretário-geral disposto, como o anterior, a dar a mão a todos os desígnios das forças conservadoras". E adverte: "A nossa 'paciência' é grande, como mulheres progressistas e sabendo que temos razão, e por isso continuaremos a lutar para não perder esta OPORTUNIDADE ÚNICA (porque temos a maioria de deputados na AR que dizem que a lei actual da IVG não serve)".

O MDM afirma que não se resigna. Por isso lutar com os mecanismos constitucionais ao seu alcance, pela mudança da lei da IVG, até que as mulheres tenham direito de decidir em caso de uma gravidez indesejada: Porque os Direitos (das mulheres) não se referendam! Porque os direitos das mulheres são direitos humanos e os direitos sexuais e reprodutivos também são direitos humanos! Porque a Democracia exige a participação das mulheres na defesa dos seus direitos!

Proposta de revisão do Plano Director Municipal

"Uma discussão armadilhada"



Carlos Vardasca

A avaliar pelos numerosos exemplares de mapas explicativos do PDM que ficaram por distribuir, torna-se bastante elucidativo de que havia todo o interesse de que a discussão da proposta de alteração do PDM para o concelho da Moita fosse limitada ao menor número de pessoas.

Quando se marcam reuniões para o Vale da Amoreira para as 17.30 horas, sabendo que aquele bairro é maioritariamente habitado por cidadãos oriundos das ex-colónias que na sua grande maioria trabalham na construção civil, geralmente longe de casa, e que àquela hora estariam a trabalhar, não era de estranhar que aparecessem na sala para a discussão de um documento daquela importância apenas duas pessoas.

Quando a Câmara Municipal da Moita no seu anterior mandato determina que a discussão do PDM tem um prazo de 44 dias, e que esses mesmos dias coincidem com um período em que a maioria das pessoas do concelho se ausentam dos seus locais de residência e se encontram de férias, não será isto limitar uma discussão do PDM que se previa ser mais abrangente e com prazos que permitissem uma discussão mais ampla?

Em minha opinião, ao recusar prolongar o período de discussão do PDM para além das eleições Autárquicas de Outubro, e a editar folhetos exclusivamente a ele dedicados, com notas explicativas dos seus aspectos mais técnicos para que toda a população ficasse elucidada das verdadeiras alterações que estavam a ser propostas, aquela vereação prestou um mau serviço aos munícipes, recusando-se a dar àquele documento a devida divulgação, promovendo uma maior e mais ampla discussão junto das populações.

Como seria normal numa discussão desta importância para o concelho, não foram distribuídos pelos órgãos autárquicos folhetos informativos pelas diversas colectividades, nem foram colocadas faixas nas diversas localidades para publicitar e promover a discussão do PDM. Esta medida, teria como objectivo

mobilizar as populações em torno de um documento de importância vital para o concelho, mas que se prevê ser bastante limitativo do desenvolvimento de algumas localidades. É o caso, entre outros, da Várzea da Moita, que vê neste PDM uma desvalorização das suas terras, entraves ao desenvolvimento da sua actividade agrícola, impedimento ao reagrupamento familiar e um incentivo ao êxodo rural das suas populações.

Se consultarmos o PDM proposto, verifica-se, por exemplo, que algumas áreas como o **Pinhal do Cabau** e a **Quinta da Migalha** (actualmente classificadas como Reserva Ecológica Nacional, uma delas localizada próximo dos futuros acessos da nova ponte Barreiro-Chelas) passam a ser classificadas como zonas a urbanizar, decisão que poderá fomentar a especulação imobiliária que ali se vai sentir, devido à proximidade com aquela infra-estrutura. Ao concretizar-se o "despejo" da REN que dali é retirada em cima das populações da Várzea da Moita, esta medida irá impedir que os seus habitantes construam nos seus terrenos habitações para os seus filhos e outras infra-estruturas de apoio à actividade agrícola, impossibilitando-os de trabalharem as suas terras que é um dos seus principais sustentos.

Por isso, as populações da Várzea da Moita questionam-se sobre que tipo de compromissos é que a anterior e actual maioria da vereação na CMM já assumiu, dado que, mesmo antes da aprovação do PDM, já se terem verificado movimentos de terras com a colocação de manilhas no solo do **Pinhal do Cabau**, conforme foi confirmado pela visita ali efectuada pela Comissão da Várzea da Moita e alguns membros de organizações políticas que têm acompanhado todo o processo, o que motivou alguma preocupação e alimentou ainda mais as desconfianças, por parte de quem se vê prejudicado com as alterações propostas pela CMM ao actual PDM.

As populações da Várzea da Moita há muito que têm motivos para se preocupar, dado que se se vier a concretizar a aprovação da proposta de revisão do PDM, elas irão (devido às limitações que lhes são impostas) assistir, a longo prazo, ao seu êxodo para outras paragens por não verem perspectivas de futuro, e, mais

tarde (pois pensam ser essa a intenção) à compra e ocupação dos seus terrenos por empresas imobiliárias associadas a instituições bancárias, sob a justificação de "que agora ninguém lá vive", apesar de no seu subsolo passar um imenso aquífero que hoje as entidades camarárias dizem pretender defender.

Há muito que estas populações têm vindo a ser prejudicadas a pretexto de um desenvolvimento que sempre viram passar-lhes ao largo.

Desde o aterro sanitário, à construção dos postos de alta tensão e da passagem dos tubos do gás natural que lhes rasgaram os terrenos, sem que qualquer benefício revertesse em seu proveito, as populações da Várzea da Moita vêm-se agora confrontados com uma outra luta pela defesa dos seus direitos, contra o que consideram ser a especulação imobiliária que por via do PDM lhes quer impor ainda mais REN sobre as suas propriedades, para que os construtores civis (segundo dizem) possam construir livremente em terrenos mais apetecíveis como os já referidos.

Será que a anterior e actual maioria na CMM é alheia a todos estes interesses, ao propor na revisão de PDM as alterações já referidas e que causam tanta desconfiança e revolta?

Será que, ao não comparecer às diversas reuniões promovidas pela população da Várzea da Moita para as quais foi convidada (numa clara manifestação de despejo por aquele movimento cívico que apenas solicitava esclarecimentos) aquela maioria está a esconder algo de que muitas outras Câmaras já têm sido acusadas e se comprovou a sua veracidade?

Será que, apesar de dois dias antes das eleições autárquicas a CMM ter redistribuído um comunicado onde prometia não avançar com a aprovação do PDM sem que a REN fosse alterada pelo governo (sabendo ser isso impossível, tratando-se apenas de uma manobra eleicoeira que visava garantir os votos das populações da Várzea) a mesma maioria na CMM se prepara, apesar de tudo, para fazer aprovar numa Assembleia Municipal a proposta de revisão do PDM sem as ouvir, cometendo uma grave violação aos legítimos princípios da liberdade e do direito de opinião?

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

Câmara da Moita

Reforça apoio aos Bombeiros Voluntários

A Câmara Municipal da Moita aprovou a celebração de um protocolo com os Bombeiros Voluntários da Moita, com vista a reforçar e assegurar o trabalho da corporação no concelho. O protocolo estabelece a atribuição, por parte da autarquia, de cerca de 100 mil euros por ano, aos Bombeiros Voluntários da Moita.

A Câmara Municipal da Moita, reconhecendo a actividade da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Moita, o papel que desenvolve no âmbito da Protecção Civil no Município e as dificuldades financeiras que travam o seu desenvolvimento, decidiu reforçar o protocolo estabelecido com a

corporação em 1999, posteriormente reajustado em 2000.

A autarquia passa a atribuir um subsídio anual à corporação, de 99 800 euros, até ao final do mandato, de modo a dotar a corporação de meios financeiros, que permitam uma melhoria dos serviços que têm vindo a ser prestados.



Obras do novo quartel avançam.

Distribuição de Pelouros Só a vereadores CDU

O executivo da Câmara Municipal da Moita, empossado no dia 29 de Outubro, é composto pelo presidente João Lobo (CDU) e pelos vereadores Eurídice Pereira (PS), Rui Garcia (CDU), Carlos Santos (CDU), Hélder Pinhão (PS), Miguel Canudo (CDU), Vivina Nunes (CDU), Luís Nascimento (PPD/PSD/CDS-PP) e Joaquim Raminhos (BE).

No mandato 2005/2009, os pelouros estão distribuídos pelos seguintes eleitos:

Presidente João Manuel de Jesus Lobo (CDU)

- Administração Geral e Finanças
- Informação e Relações Públicas
- Informática e Telecomunicações
- Gabinete de Estudos, Planeamento e Coordenação
- Gabinete de Projectos Estruturantes

Vice-presidente Rui Manuel Marques Garcia (CDU)

- Planeamento e Gestão Urbanística
- Habitação
- Actividades Económicas
- Turismo
- Sistema de Informação Geográfica

Vereador Carlos Alberto Picanço dos Santos (CDU)

- Ambiente e Serviços Urbanos
- Serviço Municipal de Protecção Civil
- Partido Médico Veterinário

Vereador Miguel Francisco Amoedo Canudo (CDU)

- Obras Municipais e Equipamento Mecânico
- Fiscalização e Contra-Ordenações

Vereadora Vivina Maria Semedo Nunes (CDU)

- Educação, Cultura, Desporto e Movimento Associativo
- Juventude
- Acção Social
- Saúde

Vereadores sem pelouros atribuídos:

- Eurídice Pereira (PS)
- Hélder Pinhão (PS)
- Luís Nascimento (PPD/PSD/CDS-PP)
- Joaquim Raminhos (BE)

Clube Recreativo Sport
Chinquillo Arroiteense

Uma colectividade de bairro que faz trabalho concreto em prol da população

J.BA
com a colaboração de João Marmota

O Clube Chinquillo Arroiteense comemorou o se 56º aniversário, no dia 27 de Novembro, com uma Sessão Solene alusiva à efeméride.

O Clube Arroiteense é a mais antiga colectividade das Arroiteias e é muito popular entre a sua população. Entre as actividades nele praticadas há a ginástica, o chinquillo, e um Rancho Folclórico. O Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias dinamiza muita gente jovem e representa o Clube das Arroiteias, a Freguesia de Alhos Vedros e o Concelho da Moita por muitas partes do País e até no estrangeiro.

O presidente da Assembleia Geral, Lídio Faquinha, dirigiu os trabalhos e saudou as entidades convidadas e as associações congéneres presentes. Manuel Graúdo, presidente da Direcção, referiu-se à vida do Clube, às actividades que pratica e ao bom ambiente que ali se vive.

O presidente da Federação das Colectividades de Recreio, Cultura e Desporto, entre várias considerações, apresentou como um défice na vida das colectividades a falta de uma Lei de Bases do Movimento Associativo que, se existisse, facilitaria e dignificaria a vida dos associativistas.

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, um tanto ou quanto baírrista, já que é das Arroiteias, rebateu uma afirmação dita anteriormente, segundo a qual estaria menos gente, este ano, presente na Sessão Solene, dizendo: "eu até acho que, este ano, está mais gente do que é habitual, para além do almoço de aniversário, esta tarde, e ontem no festival de folclore, esteve bastante gente". Aliás, este é um momento de partilha de experiências, de dificuldades e de sucessos, onde se fala da vida do Clube, esclareceu.

Fernanda Gaspar, na sua experiência autárquica, verifica que as colectividades estão muito próximas da população, são formadas pela própria população, para darem satisfação a algumas das dificuldades que as pessoas sentiam, nomeadamente de se juntar, recrear e reunir. E ao longo dos anos foram construindo e adquirindo valiosos equipamentos que, hoje dispõem. "Exemplo disto é o Chinquillo Arroiteense que tem uma boas instalações e que lhe dá uso, com o convívio dos sócios e as actividades desportivas e culturais que possui" - concluiu.

A vereadora que detém na Câmara o pelouro sócio-cultural, Vivina Nunes, disse que a Câmara da Moita se orgulha do Movimento Associativo que tem no concelho, que 'mexe' muito com as populações, proporcionando-lhes equipamentos e actividades que, em muitos casos, seriam da competência do Poder Central. "São as Autarquias em conjunto com o Movimento Associativo que, em primeira mão, prestam às populações aquilo que mais falta lhes faz, na cultura, no ensino e no desporto" - fez notar.

Vivina Nunes testemunhou que o Chinquillo Arroiteense, que ela também conhece bem, é uma colectividade onde se faz um trabalho concreto, intenso e de grande valor. "É uma colectividade que devia ser mais vista e reconhecida pela própria comunicação social local" - alvitrou.

Depuração de Ostras

Muralha ruiu

No Posto de Depuração de Ostra do Tejo, no Rosário, a muralha de frente para o Tejo ruiu em derrocada, no passado dia 21 de Novembro.

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, atenta e preocupada com a situação, já em Maio deste ano tinha alertado o Instituto Nacional de Investigação Agrária para esta situação, apelando para que fossem tomadas medidas de reparação da referida muralha.

Infelizmente, aquela entidade marítima nem se dignou responder à autarquia local. Agora, a Junta de Freguesia pergunta: será que é desta vez que o sentido de responsabilidade e o respeito pelo Poder Local vão ser tidos em linha de conta, por quem tem o dever de agir?



8º Aniversário de *O RIO*

A palavra de quem nos (re)conhece



Saudação

A comunicação social local e regional tem hoje um papel cada vez mais relevante na construção de uma sociedade mais informada, permitindo uma participação cada vez mais activa dos cidadãos na comunidade onde se inserem.

Além de divulgar os interesses de um concelho e de garantir aos cidadãos o direito à informação, a comunicação social local tem também uma função inquestionavelmente importante que é a de contribuir para a manutenção de laços de familiaridade entre as gentes locais e entre estas e as comunidades de emigrantes dispersas por todo o mundo.

Ao jornal *O RIO* endereçamos as nossas felicitações pela passagem do seu 8º aniversário, fazendo votos de que o seu percurso futuro continue a ser de promoção da vida do Município, nas suas diferentes vertentes, junto dos naturais e residentes no concelho da Moita.

O Presidente,
João Manuel de Jesus Lobo

O RIO completa, hoje, 8 anos de publicação. Neste curto espaço de tempo, procurámos sempre fazer um jornal melhor, do agrado dos nossos leitores. Começámos com 12 páginas a preto e branco; introduzimos a cor nas páginas principais; aumentámos o número de páginas para 16; publicámos diversos suplementos temáticos. Exercemos a nossa capacidade editorial com a publicação de um livro – “A Saga de Eulado Tarouca”. Criámos os “Prémios Literários 25 de Abril”.

Durante este período de tempo, fomos sempre um jornal de muita carilice, que partilhámos com os nossos colaboradores e os nossos leitores. Temos exemplos de grande dedicação por parte de muitos colaboradores, com casos de participação assídua e outros mais espaçada, mas em ambos os casos com o mesmo desejo de escrever no jornal. Aliás, *O RIO* é um jornal de colaborações, como se vê nas crónicas, na opinião e na poesia que sempre publicamos. A contragosto de alguns, demos sempre espaço a todos, pois, como gostamos de afirmar – *O RIO* é de todos!.

Nesta altura, ao assinalarmos os 8 anos de existência de *O RIO*, recebemos saudações de aniversário, algumas delas inseridas em anúncios. São palavras reconfortantes, de reconhecimento e estímulo de quem nos (re)conhece. À Assembleia e Câmara Municipal da Moita, à Câmara do Barreiro e à Junta de Freguesia de Alhos Vedros o nosso obrigado. É pena, desta vez, não podermos agradecer também a outras entidades.

Aos nossos colaboradores, anunciantes, assinantes e leitores desejamos:



**FESTAS
FELIZES.**



Saudação

Saúdo toda a equipa do Jornal *O Rio* pela passagem deste aniversário, testemunhando o enriquecimento deste Projecto exemplar de afirmação da vida das pessoas.

O Rio é um jornal de referência para toda a região e representa uma janela aberta em prol da dignificação da vida das populações, projectando no futuro as suas referências culturais, sociais e políticas.

Parabéns!

O Presidente,
Carlos Humberto Carvalho

Assembleia Municipal da Moita

A Assembleia Municipal da Moita, na pessoa do seu Presidente, saúda o Jornal *O RIO*, bem como todos os seus leitores, pelo 8º ano de vida ao serviço da informação local.

O Presidente da Assembleia Municipal
(Joaquim Martins Gonçalves)

Junta de Freguesia de Alhos Vedros

SAUDAÇÃO

A comunicação social é um meio fundamental para a informação/formação de todos os cidadãos, pois manter-se informado sobre o que se passa ao nosso redor é ao mesmo tempo um dever e um direito de todos os que vivem em sociedade e em democracia. Por isso deve ser motivo de admiração e orgulho para todos podermos celebrar 8 anos de trabalho a informar.

Ao Jornal *O RIO*, vem a presidente e restante executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros desejar que muitos mais aniversários se cumpram, nesta nobre tarefa e elevado contributo para a cidadania em democracia.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

- Emília da Conceição Antunes**, 75 anos. Faleceu em 6/11/2005. Residia na rua João Villaret, na Moita.
- Luís Augusto Gomes da Silva**, 22 anos. Faleceu em 6/11/2005. Residia na rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.
- Italina das Dores Gonçalves**, 79 anos. Faleceu em 7/11/2005. Residia na rua António Boto, no Vale da Amoreira.
- Maria Olinda Loureiro**, 75 anos. Faleceu em 7/11/2005. Residia na Av. 25 de Abril, na Baixa da Banheira.
- Marciano Rodrigues da Silva**, 55 anos. Faleceu em 8/11/2005. Residia no largo Bernardino Fera, na Moita.
- João Afonso Caeiro**, 79 anos. Faleceu em 9/11/2005. Residia na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.
- António Serafim Gonçalves**, 85 anos. Faleceu em 11/11/2005. Residia na rua da Escola, nas Arroiteias.
- Emília António Faleiro**, 90 anos. Faleceu em 12/11/2005. Residia na rua 7 de Novembro, na Baixa da Banheira.
- Leotina Rosa Prates Jacinto**, 53 anos. Faleceu em 12/11/2005. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.
- António Domingos dos Santos Soares**, 79 anos. Faleceu em 13/11/2005. Residia na praça 1ª de Maio, na Moita.
- João Francisco de Brito**, 89 anos. Faleceu em 14/11/2005. Residia na rua António da Silveira, em Alhos Vedros.
- Manuel Rodrigues**, 83 anos. Faleceu em 14/11/2005. Residia na rua Sacadura Cabral, em Alhos Vedros.
- Maria Isabel**, 87 anos. Faleceu em 16/11/2005. Residia na rua Alves Redol, na Moita.
- Manuel João Garcia**, 84 anos. Faleceu em 17/11/2005. Residia na rua de Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.
- Mário Freire da Costa**, 78 anos. Faleceu em 18/11/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.
- José João Coelho Bandinha**, 77 anos. Faleceu em 18/11/2005. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.
- Alfredo Marques**, 87 anos. Faleceu em 18/11/2005. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.
- José Rodrigues Pretinho**, 92 anos. Faleceu em 19/11/2005. Residia na rua Cesário Verde, na Baixa da Banheira.
- Sebastião de Jesus Moreira**, 89 anos. Faleceu em 20/11/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.
- Maria Nazaré Niza**, 87 anos. Faleceu em 21/11/2005. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.

Barreiro



João Lino
1928 - 2005

É com sentido pesar que a Câmara Municipal do Barreiro informa que João Lino, Barreiro Reconhecido na área do Trabalho em 2005, faleceu ontem, dia 22 de Novembro. Foi pela dedicação, empenho e longevidade profissional deste barreirense que a autarquia o homenageou no Dia da Cidade.

João Lino nasceu, no Barreiro, a 12 de Fevereiro de 1928. Com o Tejo ali mesmo à beira, fez-se barreirense de gema, tal qual os seus pais e os pais destes. Ao longo dos 77 anos que viveu, a história de vida de João Lino abraça o Barreiro.

Homem de convicções fortes, sem medo do trabalho, sempre enfrentou de cabeça erguida as dificuldades que a vida lhe foi, de quando em vez, colocando pela frente. Terra-a-terra e prático, lutador. O resultado final de 60 anos de vida profissional é, assim, marcado por muita luta, mas também por uma série de felizes coincidências e de grandes amizades.

Ao longo dos anos, no trabalho, assumiu grandes responsabilidades, tomou grandes decisões. Não se arrependeu de nenhuma. As convicções fortes nunca permitiram que vacilasse. Manteve-se fiel às suas crenças. Pelo caminho estendeu uma mão amiga a quantos pôde, companheirismo que é traço inerente à sua personalidade.

A sua vida profissional passou inevitavelmente pelo Barreiro, já que a sua vida de trabalho começou na CUF, onde permaneceu cerca de 23 anos. Ali começou como serralheiro e desenhador e chega a Mestre Geral da Caldeiraria da CUF. Trabalhou cerca de 12 anos na fábrica Equimetal e, no final do seu percurso profissional, assume o cargo de Director do Departamento da Qualidade e Planeamento da Koch de Portugal Engenharia.

Pelo caminho ficam muitas e boas memórias e amizades. O ambiente de trabalho nem sempre foi fácil, mas fazia frente às adversidades com a firmeza de sempre. Era o primeiro a oferecer-se para a defesa de colegas ou subordinados e mantinha-se firme, com as suas convicções inabaláveis até ao fim.

Os últimos 20 anos da sua vida profissional passou-os em Lisboa. Frequentou inúmeros estágios internacionais e assim se fez um profissional de prestígio, dedicado e consciente. São também incontáveis os cursos técnico-profissionais, seminários e congressos que frequentou.

A Câmara Municipal do Barreiro presta uma última homenagem ao ilustre barreirense e apresenta sentidas condolências à família de João Lino.

A Câmara Municipal do Barreiro

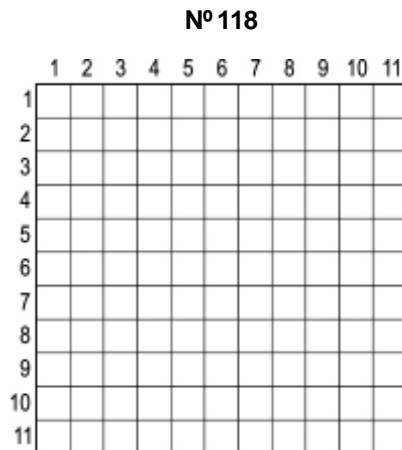
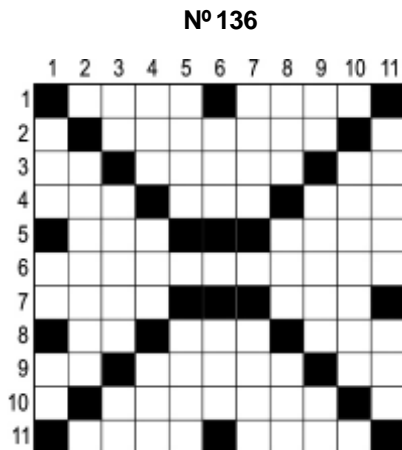
Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: Jornal *O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 - Combate; Costumes; 2 - Sacavas; 3 - Sódio (s.q.); Mortal; Cério (s.q.); 4 - Base aérea portuguesa; Doçura (fig.); Lista; 5 - Reza; Tubo da espingarda; 6 - Auto-serviço de Materiais e equipamentos sediado na Baixa da Banheira; 7 - Pão de milho; Rio da Suíça; 8 - Desfaz nas pontas; Membro de ave; Desloca-se para fora; 9 - Ruim; Fruto silvestre; Senhor (abrev.); 10 Porção de brasas que estão num fogareiro; 11 - Extremidade do braço (pl.); Planta herbácea da família das humbelíferas.
Verticais: 1 - Espaço de 12 meses; Big Brother (abrev.); Pedra de moinho; 2 - Boato; 3 - Antigo nome da nota musical dó; Planta gramínea; Bário (s.q.); 4 - Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe; Artilharia Anti-Aérea (abrev.); Argola; 5 - Lavrem com o arado; Desejas; 6 - Prenda com nó; Socorro (Sigla); 7 - Respeitante à uva; Cantiga; 8 - Substância resultante da combinação de um ácido com uma base; Rio português; Juntei; 9 - Ósmio (s.q.); Medida que corresponde aproximadamente a um alqueire (pl.); Operador (abrev.); 10 - Em oposição a (pl.); 11 - Melão pequeno e arredondado; Enguia.



Horizontais: 1 - Faz elevar a temperatura; Resides; 2 - Nome de mulher; Avenida (abrev.); Leito; 3 - Curada; Suf. nom. Que exprime a ideia de semelhança ou origem; 4 - Porco; Lâmina metálica com que se dá impulso ou gera movimento; Raiva; 5 - Metal nobre; Prendera com nós; 6 - Flanco; Timão da charrua; 7 - Desejara; Doença que se caracteriza por dificuldades respiratórias; 8 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de eu; Espécie de tatu; Aqueles; 9 - Medida itinerária chinesa; Ridicularizai; 10 - Homem que nega a existência de Deus; Letra grega; Possuir; 11 - Roer; Roufenha.
Verticais: 1 - O que canta; Prender com gavinhas; 2 - Anno Domini (abrev.); Alternativa; Mexe; 3 - Pêlo de alguns animais (pl.); Ramalhete; Extraterrestre (abrev.); 4 - Afia; Rio português; 5 - Pouco vulgar; Lavar a terra; 6 - Escavação longa para conduzir a água; Justapor; 7 - Época precisa em que um facto acontece; Ave de rapina; 8 - Vazia; Limalha; 9 - Deus egípcio; O m.q. eirós; Pau-ferro; 10 - Fruto silvestre; Pedra de amolar; No centro de Meca; 11 - Compartimento; Contraíra matrimónio.

Governo anuncia

A construção da ponte Barreiro/Chelas

O comboio de alta velocidade de Lisboa com destino a Madrid vai sair de Lisboa através de uma nova ponte sobre o Tejo, a construir entre Chelas e o Barreiro. As duas capitais ibéricas deverão ficar ligadas em 2013, altura em que deverá ser inaugurada a primeira linha do Transporte de Grande Velocidade (TGV).

A nova ponte a construir entre Chelas/Barreiro, será inicialmente apenas ferroviária, embora fique preparada para receber, no futuro, tráfego rodoviário. Esta opção vai permitir que a construção da linha de alta velocidade avance rapidamente, por ser a linha prioritária nas ligações a Espanha, conforme o acordo entre os dois Governos realizado na XXI Cimeira Luso-Espanhola, que decorreu, nos dias 18 e 19 de Novembro, em Évora.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, diz-se satisfeito com esta decisão, se ela servir o desenvolvimento do concelho do Barreiro e da região, defendendo uma ponte que “contemple o TGV, os comboios de mercadorias, os comboios tradicionais e a circulação automóvel”.

Para o Banco Alimentar contra a Fome

Escuteiros recolhem alimentos

O Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas, sediado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, procedeu a uma recolha de alimentos para o Banco Alimentar contra a Fome, nos dias 26 e 27 de Novembro, no Modelo Bonjour do Barreiro.

Esta actividade dos Escuteiros do Barreiro contou com a participação de 24 jovens, dos 14 aos 22 anos, e seis dirigentes do Agrupamento.

O Agrupamento 690 colabora com o Banco Alimentar desde 1999, participando em diversas acções de recolha de alimentos no concelho.

Nas campanhas efectuadas pelo Agrupamento foram recolhidas, desde 2002, mais de 13 toneladas de alimentos no Modelo Bonjour do Barreiro.

Perdida em Grândola

Cadelinha perdida procura donos do Barreiro

Chegou à Câmara Municipal do Barreiro (via e-mail) um apelo para se encontrar os donos de uma cadela Cocker que há cerca de um ano, foi alegadamente roubada, em Grândola, a um casal residente no Barreiro que estava de visita à Feira de Grândola de 2004.

Trata-se de uma cadela de tamanho médio, de cor castanha (mel escuro), rabo cortado, orelhas penduradas e tem um peitoral (co-leira).

A autarquia, que recebeu a informação de que os donos do animal o tentaram reaver, sem sucesso, deixa este apelo na tentativa de os encontrar. Mais informações podem ser recolhidas pelos telefones: 21 206 82 02/09/11/17.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 3

Por linha:

9, 5, 4 / 7, 3, 8 / 1, 2, 6 / 6, 2, 8 / 5, 9, 1 / 7, 3, 4 / 3, 7, 1 / 2, 6, 4 / 8, 5, 9
8, 6, 9 / 1, 5, 2 / 3, 4, 7 / 5, 3, 7 / 8, 4, 6 / 2, 9, 1 / 4, 1, 2 / 9, 7, 3 / 6, 8, 5
2, 9, 3 / 6, 1, 5 / 4, 7, 8 / 7, 8, 6 / 4, 2, 9 / 5, 1, 3 / 1, 4, 5 / 3, 8, 7 / 9, 6, 2

Dia Mundial da Diabetes

Actividades lúdicas e culturais

A Associação de Diabéticos do Concelho do Barreiro (ADCB) vai assinalar o Dia Mundial da Diabetes, a 13 de Novembro, com várias iniciativas, sujeitas a inscrição.

Pelas 10h00, está prevista uma concentração junto à sede da Associação, na Rua Júlio Dinis, nº 32, r/c esqº, freguesia da Verderena, no Barreiro. Em seguida, pelas 10h30, tem lugar uma marcha a pé até à Avenida Bento Gonçalves.

Às 11h30, está agendada uma visita à Exposição patente ao público na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB) “Os Penicheiros”, na qual se inclui material de apoio aos diabéticos.

“A Alimentação do Diabético” dá nome à sessão apresentada



pela nutricionista Joana Lopo, na SIRB “Os Penicheiros”.

Logo após o almoço, agendada para as 13h, na SIRB “Os Penicheiros”, realiza-se um Passeio Cultural, com uma visita ao Barreiro Antigo, nomeadamente aos Moinhos de Alburriça.

Pelas 15h45, é servido um lanche e depois, pelas 16h00, está agendada uma sessão intitulada “Pé Diabético” apresentada por Rosa Gallego.

A seguir, tem lugar o debate “Políticas de Saúde – Direitos e Deveres dos Diabéticos”.

Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida

Câmaras avançam com processo de impugnação

Os Presidentes das Câmaras Municipais de Sesimbra, Setúbal e Palmela, entregaram, no dia 17 de Novembro, no Supremo Tribunal Administrativo, o Processo de Impugnação do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA) publicado em 23 de Agosto último.

As Câmaras entendem que o Processo de Impugnação tem como fundamento principal as suas múltiplas irregularidades

formais, estando por isso, ferido de várias ilegalidades.

Os factos mais relevantes, consubstanciando-se em proibições excessivas e que mais afectam as populações assentam nas fortes restrições à pesca, à náutica de recreio, ao turismo, à construção de habitação própria, à dinamização de projectos culturais e a outras actividades que não põem em causa a preservação dos valores ambientais, que de resto, têm motiva-

do a indignação, o desagrado das populações e desde sempre a forte oposição do município de Sesimbra.

O Processo de Impugnação não tem efeitos suspensórios do POPNA, esperando-se no entanto, que o STA decida favoravelmente, permitindo a elaboração, no mais curto prazo, de um novo Plano de Ordenamento, mais consentâneo com as pretensões dos municípios por ele abrangidos.

Inscrições até 10 de Dezembro

Concurso “Montras de Natal” no Barreiro

A Quadra Natalícia é o tema deste concurso vocacionado a todos os comerciantes do concelho. Os interessados podem fazer a sua inscrição, gratuitamente, até 10 de Dezembro.

As montras devem ser expostas, entre os dias 15 e 30 de Dezembro, devendo encontrar-se devidamente iluminadas até

às 22h00.

Os resultados serão conhecidos no dia 21 de Dezembro, através do site da autarquia www.cm-barreiro.pt.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos prémios e todos os participantes recebem diplomas de participação.

A inscrição deve ser realizada no Gabinete de Apoio ao Em-

presário, na Rua Liebig, nº 3, através do telefone: 21 206 74 00, do fax: 21 206 74 09, ou para o e-mail:

gae.barreiro@mail.telepac.pt

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre o Município, a Associação de Comércio e Serviços do Barreiro e Moita e o Clube de Empresários.

Memórias de um tempo pretérito – presente (*)

Buummmm!

“Nangade, 22 de Março de 1974, caro amigo Júlio ...”



Armando Teixeira

Buummmm! Um rebentamento surdo, não muito longe, produz um baque no coração, um instante de sobressalto, necessário para o cérebro processar a informação relativa ao impacto e a confrontar com a memória de outras situações semelhantes. Entretanto o acrograma para o camarada na metrópole, fica suspenso nas primeiras linhas.

Deve ser na pedreira, onde se prepara o material de construção da pista de aviação para aeronaves de grande envergadura. Nangade é um vasto campo militar com vários aquartelamentos, duas aldeias distintas de Macúas e de Macondes, e uma célebre “cidade” de casas de fibrocimento, um autêntico forno onde ninguém habita.

O amanuense de secretaria do comando surge esbafofurido. – Meu tenente, é um ataque! É um ataque!...

O lapso de tempo anterior em que a memória tranquilizou a razão, deu lugar a uma terrível angústia e a um medo irracional, transformado em quase pânico quando atroou segundo rebentamento, mais próximo.

Buummmm!

São 8.10 da manhã, no largo em frente ao comando corre atarantada gente mal fardada, a ocupar postos previamente determinados. Na aparente organização da tropa colonial havia uma profunda desmotivação, tratava-se sobretudo de salvar a pele.

À saída da secretaria divisava-se a entrada do abrigo tosco,

feito de troncos entrelaçados e terra batida. O tenente e o sargento-ajudante precipitam-se para a entrada, empurrando a concorrência, também graduada. Ficámos só os dois, com o Silva, bom moço de cara larga e sorriso fácil, agora lívida que o caço é grande, dirigimo-nos calmamente para a pequena vala, espécie de trincheira. A precipitação dos outros fizera recobrir a coragem.

Estão a rebentar com intervalos de 20 segundos, são foguetes de 122 mm! – tranquilizava o jovem furriel Costa, da companhia de caçadores, rapaz simpático que de cócoras sobre um montículo de terra, G3 ao lado, aparentava conservar o sangue frio.

Manuel da Costa nasceu no Ribatejo, filho de pequenos agricultores, sempre às voltas com a crise. Estava a estudar no Instituto Comercial quando foi chamado para a tropa. Que não morria de amores pelos “chicos” era evidente: – olha para a figura daqueles “Chicos ???”, a entram na toca como coelhos acosados, Estão gordos, o abrigo

depressa ficou cheio!

O terceiro rebentamento veio interromper a ironia cáustica, levantando uma imensa nuvem de pó a escassos quarenta metros. Sentiu-se a terra tremer na fraca protecção da vala.

O silvo agudo da chegada dos foguetes assemelhava-se ao som de aviões em aproximação: – São aviões! São os “frotas”! – O pânico genera a confusão, não era uma coisa nem outra, os rebentamentos sucediam-se agora quase ininterruptos, alguns mais distintos, provocando um pavor generalizado. A cada aproximação baixa-se a cabeça até tocar o chão, cheirando a terra ressequida da África colonizada pela guerra.

– Hoje matam-nos a todos! – choramingavam alguns metros à frente.

Mantenham a calma! – sossegava o furriel – são foguetes que têm apenas efeito de sopro, não fazem estilhaços.

– Pois não, que não morreu um gajo em Palma! Apanhou com um bocado de ferro!

– O ferro caiu do tecto! – O Costa tinha uma calma infinita.

O comandante do aquartelamento, que saíra no jipe logo que o ataque começou, dirigindo-se para o Posto de Artilharia, passava passava agora acelerando no pó da estrada de terra, para o lado da “cidade”, onde estava o outro posto de artilharia de longo alcance, que ao contrário do primeiro, ainda não começara a disparar:

Pamm ... ! Pamm ... !

– Finalmente! São os nossos canhões! Já estão a responder! – a barulheira tornava-se infernal.

– São obuses de 40 mm, do tempo da 2ª guerra, mais velhos que o cagar! É só para fazer barulho.

– Nunca a Frelimo aqui atacara em pleno dia!...

Um silvo mais forte que os anteriores, um formidável estrondo, terra caindo sobre as cabeças, gritos de pavor, imprecações do lado do abrigo. – Ai minha mãezinha! Ai minha mãezinha!

A calma do furriel Costa no meio do caos, era a esperança de que mesmo perdendo a guerra se ganharia o futuro.

– Há alguém ferido?

Nota – No dia 22 de Março de 1974, a Frelimo atacou durante uma hora e vinte minutos, em pleno dia, o super-aquartelamento de Nangade, em Cabo Delgado. Rebentaram dentro do perímetro mais de 150 foguetes de 122 mm, de fabrico soviético. Só houve estragos materiais.

(*) – Extraído do livro “**Ir à Guerra, e outras memórias maiores que o pensamento**”, em publicação.

Futebol

1ª Divisão Distrital

27 de Novembro de 2005

C. Indústria-Palmelense	3-3
U. Santiago-Arrentela	0-1
Quintajense-Trafaria	1-0
Almada-Seixal	2-1
1º Maio-J. Sarilhense	1-2
Alcacerense-C. Piedade	2-5
Marítimo-C. Caparica	0-4
Luso-GD Fabril	0-0

Classificação

	P	V	E	D
1º C.Piedade	26	8	2	0
2º GD Fabril	25	8	1	1
3º J. Sarilhense	22	7	1	2
4º C. Caparica	21	7	0	3
5º Almada	15	4	3	3
6º Quintajense	15	4	3	3
7º Trafaria	14	4	2	4
8º 1º de Maio	12	3	3	4
9º Palmelense	12	3	3	4
10º Arrentela	10	3	1	6
11º Seixal	10	2	4	4
12º C. Indústria	10	2	4	4
13º Marítimo	9	2	3	5
14º Luso	9	2	3	5
15º U. Santiago	7	2	1	7
16º Alcacerense	5	1	2	7

Xadrez

Sérgio Rocha vence Torneio da TAP

Sérgio Rocha, Mestre Internacional do FC Barreirense, venceu, no passado dia 19 de Novembro (Dia Mundial do Xadrez), o 2º Torneio Internacional da TAP.

Os Mestres Internacionais Diogo Fernando, do Boavista, e Petr Velicka, de nacionalidade checa, completaram o pódio.

O Torneio, que contou com 122 participantes de várias nacionalidades, foi organizado pelo clube TAP e teve o apoio do Olivais Shopping Center.

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas
Banco de Ensaio
Estufa de Pintura e
Carregamento de
ar condicionado



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA
e FÍSICA

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira



Grupo Desportivo Portugal

Quer assumir as novas infraestruturas

O presidente do GD Portugal diz que é chegada a altura do clube assumir as novas infraestruturas, cuja 1ª fase está em vias de conclusão. “*Passados 10 anos de indefinição, parece-nos ser agora o momento de as novas instalações desportivas serem entregues ao clube*” – reafirmou Pedro Galvão.

Esta posição foi tomada no decorrer da Sessão Solene do 29º Aniversário do GD Portugal, no dia 13 de Novembro.

No mesmo sentido se pronunciou Américo Salvado Nunes, técnico desportivo, que afirmou só ser possível avançar com as infraestruturas “se nos unirmos e nos mostrarmos capazes, chegou a hora de assumirmos essa responsabilidade”. “*Não tenho dúvidas que vamos ter as novas infraestruturas desportivas em nome do GD Portugal*” – concluiu.

Pedro Galvão, compreensivo, reconhece os significativos apoios que a Câmara Municipal concede ao GD Portugal, designadamente, os custos de água e luz e outros meios logísticos, para não falar da construção das novas instalações desportivas. No entanto, acha insuficientes os 1750 euros anuais que a Câmara atribui ao clube, sobretudo, quando comparados com as ver-

bas concedidas a outras associações com muito menos actividades. Em relação à Junta de Freguesia do Vale da Amoreira também agradeceu os 1500 euros que lhe são atribuídos anualmente.

A actividade desportiva do GD Portugal, presentemente, assenta no futebol de formação, com equipas nas escolinhas, iniciados e infantis, nas quais cerca de 125 crianças aprendem a jogar futebol. O Jogo da Malha é outra modalidade praticada no clube. Em preparação na colectividade está também um grupo musical.

O presidente da Junta de Freguesia reconhece ser o GD Portugal o clube de maior impacto na freguesia e anunciou que a Junta vai ter uma nova forma, mais transparente, de atribuição de apoios ao associativismo. Jorge Silva referiu-se ainda ao Fórum que o novo Executivo vai promover, com vista a uma reflexão dos problemas existentes na freguesia, por forma a criar impactos para a sua resolução.

A nova vereadora da área do Desporto, Vivina Nunes, com experiência no associativismo, deu a conhecer a política desportiva da Câmara para este novo mandato, esclarecendo



que, no essencial, será uma política de continuidade em relação à política desportiva que os anteriores executivos municipais têm vindo a desenvolver no concelho. Vivina salientou a significativa actividade existente no GD Portugal, “*de que esta festa de aniversário e estes jovens atletas, aqui presentes, são um exemplo*” – acrescentou.

Sobre as novas infraestruturas desportivas, cujas obras estão em fase de conclusão, Vivina Nunes informou: “*brevemente, iremos protocolarizar, com o clube, o funcionamento do campo municipal*”.

No dia da Sessão Solene, houve, na parte da manhã, um Torneio de Malha, e a antecedente a referida Sessão teve lugar

um espectáculo musical, com o Grupo de Música Popular Portuguesa da Associação “Os Amigos de Lagameças”, e o Grupo de Jovens Dançarinas do Poceirão.

No dia anterior, disputaram-se dois jogos de futebol: Desportivo Portugal – Galitos, em infantis; e Desportivo Portugal – Silveirense, em Escolas.

Kart – Troféu K.I.P.

Telmo Rebelo sagra-se campeão

O piloto barreirense Telmo Rebelo venceu o “Troféu K.I.P.”, em Cadetes, no dia 13 de Novembro, no Kartódromo Internacional de Palmela.

Telmo Rebelo conseguiu ganhar por cinco segundos de diferença ao piloto Diogo Silva. Tiago Riscado ficou no 3º lugar do pódio.

A prova final foi feita à chuva. Apesar de utilizar o pneu “Slik” (próprio para piso seco), Telmo Rebelo obteve um excelente resultado e com facilidade conseguiu finalizar. Refira-se que a 2ª manga foi ganha com duas décimas de segundo de vantagem, em relação ao 2º classificado.

Telmo Rebelo, apenas com 11

anos, foi o piloto que na presente época conseguiu somar quatro vitórias e um segundo lugar.

Ganhar este Troféu como “piloto da casa” é para o chefe de equipa, Abel Rebelo, “um título importante, visto esperarmos por ele há duas épocas, mas por causa de problemas mecânicos nunca tínhamos conseguido. Felizmente estes foram ultrapassados”.

Abel Rebelo agradeceu o apoio a toda a equipa técnica, aos patrocinadores, aos barreirense e à Câmara Municipal.



Badminton

Atletas da SFRUA (A Velhinha) na Selecção Regional

O 1º treino da época 2005/2006 da selecção regional de badminton, da Associação de Badminton da Costa Azul, composta por clubes do distrito de Lisboa e de Setúbal, realizou-se no dia 12 de Novembro.

Este primeiro treino, efectuou-se no pavilhão da SFRUA, em Alhos Vedros, tendo os técnicos João Nero e José Lopes convocados 18 jogadores, nove atletas seniores e nove atletas não senio-

res, masculinos e femininos.

Nesta primeira concentração estiverem presentes 4 atletas da SFRUA, os jogadores Hugo Rosário e Jorge Brito em seniores, recentes vencedores do torneio das Caldas da Rainha na variante de pares homens e os atletas infantis João Cabral e João Silva, actuais 2º classificados no ranking nacional de pares homens, quando estão disputados dois torneios.

Confort
electrodomésticos

de: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO

BRANCO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40

Tel/Fax: 212 092 624

Rua Pe. José Feliciano, 28

Tel/Fax: 212 090 084

2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

orio.no.sapo.pt

Uma bicicleta sonolenta



A. Matos Pereira

Antes das reformas que há mais de trinta anos começaram a introduzir em alguns institutos públicos os primeiros princípios da gestão empresarial pública, com o consequente aumento dos magros vencimentos dos funcionários, havia muitos colegas que tinham uma segunda actividade profissional (esta realidade ainda hoje subsiste em muito funcionalismo público e mesmo no sector privado), não para simples enriquecimento do património pessoal, mas porque o nível de vida mal ultrapassava as fronteiras da subsistência. Além dos biscates de contabilidade, havia também quem exercesse outras actividades, desde a de pequeno agricultor, sobretudo no centro e norte do País, até à de guarda-nocturno, nas principais cidades. Era o caso de um nosso amigo e colega.

Pessoa jovem e robusta, carão vermelhudo a entornar saúde, fazia gáudio da sua resistência impressionante. Segundo dizia, e todos acreditávamos, bastava-lhe dormir aí umas quatro horas e estava recuperado das cerca de dezoito horas de trabalho seguido que repetia todos os dias da semana, sem fazer faltas em qualquer uma das actividades e sem desabafar o mais leve queixume da vida.

É claro que às vezes o víamos tombando lentamente a cabeça sobre o tampo da secretária, mas bastava chamá-lo entre-dentes e aí estava ele outra vez em plena acção profissional.

E era assim que o nosso amigo ia aguentando o dia a dia de um lar que crescia em bocas e em despesas.

Iam os meses deste modo passando, quando, numa fresca manhã de Verão, notámos que ele não estava à hora a que nesse tempo se começava a trabalhar, ou seja, às 9 horas. Era tão pontual que ficámos admirados, sem saber o que pensar. E de admirados passámos a preocupados, porque a manhã foi passando e ele não aparecia, nem sequer um telefonema seu ou de algum familiar a explicar tão inusitada falta.

Alguns colegas começaram a pensar mesmo o pior, talvez uma doença repentina o tivesse atirado à cama naquela manhã, o que todavia só podia ter acontecido por alguma ironia do destino, ou do Criador, que porventura queria mostrar, mais uma vez, que mesmo a força é efémera, e o homem só se consegue ver ao espelho e essa é uma imagem meramente virtual...

Era quase meio-dia, tinha eu acabado de espreitar a sua pequena secretária de continuo, quando a porta de entrada na secção se abriu, muito devagarinho, e ele surgiu finalmente, como quem deseja entrar sem ser notado. Ninguém queria acreditar no que estava a ver, era ele sem dúvida mas quase irreconhecível, porque



tinha a cara cheia de adesivos e a cabeça atada com uma compressa hospitalar. Era evidente que tinha sido bastante ferido. Homem amável e educado, só podia ter sido desastre ou em defesa de uma causa legítima.

Como não podia deixar de ser, dirigiu-se primeiro ao chefe de secção para apresentar a devida justificação por uma entrada tão tardia. Pouco depois todos sabíamos o que efectivamente aconteceu. É que, ao descer de bicicleta a pedais a Avenida da Liberdade, como sempre fazia por volta das 8 horas, quando deixava o trabalho de guarda-nocturno, deixou-se dormir em cima do velocípede, para só acordar abraçado a uma das árvores da avenida!

Apoio social escolar

Garante refeições a alunos carenciados

A Câmara Municipal da Moita aprovou a realização de um protocolo com algumas instituições e Agrupamentos de Escolas, que visa fornecer refeições escolares aos alunos carenciados de algumas escolas do 1º Ciclo do concelho que não têm cantina nem infra-estruturas para funcionamento destas.

O protocolo estabelece que compete à autarquia transferir, mensalmente, as verbas aprovadas para subsídio de alimentação dos alunos carenciados e, às instituições, garantir o fornecimento de refeições equilibradas aos alunos.

O protocolo vigora no ano lectivo 2005/2006, sendo renovável automaticamente por períodos de anos lectivos completos, e envolve a Escola Básica de 1º Ciclo da Barra Cheia e CAIC da Barra Cheia, a Escola Básica de 1º Ciclo nº1 da Baixa da Banheira, a Escola Básica de 1º Ciclo nº3 da Baixa da Banheira, a Escola Básica de 1º Ciclo nº1 da Moita e a Escola Básica de 1º Ciclo nº2 da Moita.

O Centro Sócio Cultural de Nossa Senhora da Atalainha, o Agrupamento Vertical de Escolas D. João I, o Agrupamento Vertical de Escolas Fragata do Tejo e o Agrupamento Vertical de Escolas D. Pedro II vão assegurar as refeições naquelas escolas.

Utentes do comboio

Reclamam electrificação da Linha do Sado

A Comissão de Utentes da Linha do Sado promoveu, no dia 24 de Novembro, três concentrações em estações de Caminho de Ferro, em defesa de comboio eléctrico entre Barreiro e Praias do Sado, e contra o projecto da CP/Ministério da Tutela que procura que a electrificação da linha leve somente o comboio que parte do Barreiro a ficar no Pinhal Novo, o que, a concretizar-se, obrigaria os utentes a transbordo no Pinhal Novo e na estação de Setúbal.

A Comissão de Utentes justifica esta sua acção, denunciando que esta tentativa da CP/Tutela contraria o desenvolvimento da região e significaria o não cumprimento das promessas sobre o comboio eléctrico na Linha do Sado. Além disso, tal medida, a concretizar-se, obrigaria diariamente milhares de utentes a transbordo no Pinhal Novo e a freguesia do Sado a ficar sem transporte ferroviário, o que afectaria directamente o ensino politécnico e impediria os comboios para o Algarve de passarem pela cidade de Setúbal.

Interpretando o sentimento manifestado pelos utentes e a população, a Comissão pôs à aprovação a Reclamação a enviar ao Ministro da Tutela, nas acções que fez nas estações do Quebedo, Pinhal Novo e Barreiro-A.

Tirada no Barreiro

Fotografia ganha 1º prémio na China

O fotógrafo Eduardo Gageiro foi recentemente galardeado com o primeiro prémio da 11ª Exposição Internacional de Fotografia Artística da China, o maior concurso de fotografia do mundo.

Eduardo Gageiro destacou-se, entre mais de 3500 participantes, com a fotografia "Poluição", que retrata dois homens a trabalhar na rua, tendo as chaminés do Barreiro como imagem de fundo.

A Câmara Municipal do Barreiro aprovou uma saudação, felicitando o conhecido fotógrafo português, pelo primeiro prémio alcançado na China.

"O nome de Portugal, mas também a imagem do que foi um Barreiro industrial foram, desta forma, homenageados no maior concurso de fotografia do mundo" – salienta a Câmara.

A edilidade barreirense considera ainda que, com o objectivo de mostrar aos barreirenses o trabalho do fotógrafo, seria uma honra e uma satisfação para a Câmara Municipal acolher no Concelho do Barreiro uma exposição de Eduardo Gageiro num futuro próximo.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Trova do Vento que passa

Pergunto ao vento que passa
notícias do meu país
e o vento cala a desgraça
o vento nada me diz.

Pergunto aos rios que levam
tanto sonho à flor das águas
e os rios não me sossegam
levam sonhos deixam mágoas.

Levam sonhos deixam mágoas
aos rios do meu país
minha pátria à flor das águas
para onde vais? Ninguém diz.

Pergunto à gente que passa
por onde vai de olhos no chão
Silêncio – é tudo o que tem
quem vive na servidão.

E o vento não me diz nada
ninguém diz nada de novo.
Vi minha pátria pregada
nos braços em cruz do povo.

Mas há sempre uma candeia
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que semeia
canções ao vento que passa.

Mesmo na noite mais triste
em tempo de servidão
há sempre alguém que resiste
há sempre alguém que diz não.

Manuel Alegre

Poetas de aqui
e de agora

Assim é esta gente

Um partido que assenta na verdade
E que é dirigido por trabalhadores
Juntamente com altos pensadores
Que mostram ao povo a realidade.

Nas autarquias se vê a capacidade
Onde encontramos as mais finas flores
E em pé de igualdade com doutores
Regem os locais sempre com vontade.

Com modéstia fazem o desenvolvimento
Do país indicando novos rumos
E como sair das crises fabricadas.

Também às leis laborais está atento
Como nas pequenas empresas exploradas
(Assim é esta gente com aprumos).

Manuel Coelho
Alhos Vedros

Palavras Cruzadas - Soluções

P 136

B 118

Horizontais: 1 – Luta; Usos; 2 – Tiras; 3 – Na; Letal; Ce; 4 – Ota; Mel; Rol; 5 – Ora; Cano; 6 – Barão & Costa; 7 – Broa; Aar; 8 – Dz; Asa; Sai; 9 – Mú; Amora; Sr; 10 – Brásido; 11 – Mãos; Aipo.
Verticais: 1 – Ano; BB; M6; 2 – Atoar-da; 3 – Ut; Arroz; Ba; 4 – Til; AAA; Aro; 5 – Arem; Amas; 6 – Ate; SOS; 7 – Uval; Ária; 8 – Sal; Coa; Adi; 9 – Os; Rasas; Op; 10 – Contrás; 11 – Mela; Iró.

Horizontais: 1 – Calor; Moras; 2 – Ada; Av; Cama; 3 – Sarada; Ol; 4 – Tó; Mola; Ira; 5 – Ouro; Atara; 6 – Ala; Apo; 7 – Amara; Asma; 8 – Ego; Apar; Os; 9 – Li; troca; 10 – Ateu; Ro; Ter; 11 – Ratar; Rouca.
Verticais: 1 – Cantor; Elar; 2 – AD; Ou; Agita; 3 – Lás; Ramo; ET; 4 – Amola; Ita; 5 – Raro; Arar; 6 – Vála; Apor; 7 – Data; Açor; 8 – Oca; Apará; 9 – Rá; Irós; Itu; 10 – Amora; M6; Ec; 11 – Sala; Casaras.



No Teatro Municipal do Barreiro

ARTEVIVA tem em cena a
peça “Noites de Lua Cheia”

Numa altura em que ARTEVIVA – Companhia de Teatro do Barreiro assinala 25 anos de existência, a peça **Noites de Lua Cheia** estreia-se no dia 25 de Novembro e permanece em cena até ao final do próximo mês de Janeiro.

Oito anos após “O Quiosque”, peça que inaugurou o Teatro Municipal, o ARTEVIVA regressa a **Fernando Gomes** e a mais uma comédia ao jeito do autor.

Em **Noites de Lua Cheia**, o ponto de partida: um tempo em que tudo parecia estar suspenso por arames, onde só a cadeira do poder, a cadeira do chefe de família aparentava estabilidade.

Em tom de comédia – em tom de Fernando Gomes – **Noites de Lua Cheia** evoca o exemplo do *Senhor Alves*, virtuoso chefe de família que (fatal *com’ó destino*) as circunstâncias acabarão por derubar da respectiva cadeira – ou não...



E tudo, como diz a canção, “a rir, sorrir, cantar e dançar (... com as noites do ARTEVIVA”!

Para além de *Pedro Alves* – “É que já me estão a enervar!” –, andam por estas **Noites de Lua Cheia**, *Maria*, a esposa que procura que Pedro Alves não desconfie de nada, *Toniño*, que passa o tempo a dizer que não roubou – tirou para repor depois, *Leo-*

nor, uma flor que se “abai-xou” para mostrar o enxoval, *Luzia*, uma enviada de Deus, *Aleluia!*, e o *Padriño*, que só cá vinha dar um abraço ao pai e umas palavrinhas ao filho. E atenção porque em **Noites de Lua Cheia** tudo pode acontecer!

O elenco é composto por: Rui Félix, Ângela Farinha, Manuel Félix, Ricardo Guerreiro, Joana

Pimpista e Bruno Vitorino.

A peça sobe ao palco do Teatro Municipal do Barreiro às **sextas e sábados, às 22h00**. Os bilhetes variam entre os **5 euros** para o público em geral e **3 euros** para jovens, reformados e grupos com mais de dez pessoas.

Noites de Lua Cheia ficam em cena até ao final do próximo mês de Janeiro.

Novo programa de intervenção nas bibliotecas

“Viva Biblioteca Viva”

A Câmara Municipal da Moita vai criar uma nova dinâmica de intervenção nas bibliotecas municipais -o “Viva Biblioteca Viva”.

O “Viva Biblioteca Viva” engloba um conjunto diversificado de acções e intervenções que vai ser dinamizado por um novo serviço criado pela Câmara Municipal, denominado “Serviço Educativo e de Animação das Bibliotecas”.

A Biblioteca “Casa das Histórias” – projecto de transformação do pólo de Alhos Vedros das Bibliotecas Municipais numa biblioteca infantil e especializada em educação e pedagogia –, o Festival de Poesia Infantil “Os Pequenos Poetas”, o “Baú

das Histórias”, a “Biblioteca Fora d’Horas”, o “Quem Conta um Conto...”, a “Hora do Conto”, “Os Filmes das Histórias”, a “Festa do Livro”,

“Vamos Construir uma História”, a comemoração do Dia Mundial do Livro Infantil, os “Encontros com Escritores” são apenas alguns dos projectos

que compõem este novo programa municipal “Viva Biblioteca Viva” que foi pensado para os pequenos munícipes até aos 14 anos.





Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 187

1 a 15 de Dezembro de 2005

Percursos



Vítor Moinhos



Identidade

Nome: Vítor Manuel Moinhos Ferreira
Idade: 49 anos
Naturalidade: Lisboa, freguesia do Socorro
Estado Civil: Casado
Paternidade: Uma filha e um filho, a Tânia e o Pedro
Profissão: Desenhador



Percurso

- Vítor Moinhos vive na Baixa da Banheira há cerca de 40 anos;
- Começou a trabalhar na Pfiser, em Lisboa, na expedição de correspondência. Aos 22 anos, ingressou na Quimigal, no Barreiro. Foi operário-químico na Fábrica de Rações e, três anos depois, transferiu-se para o Departamento de Projectos. Entretanto, a Quimigal foi reestruturada e, hoje, trabalha, no mesmo local, para a empresa Aquatro;
- Diplomado com o Curso Industrial, tirou também o Curso de Desenhador Projectista. A sua formação artística tem por base: um Curso de Pintura, orientado por Kira; outro Curso de Pintura Desenvolvimento/Projecto, do Centro de Artes Plásticas do Barreiro (Artesfera). O resto é obra dos seu autodidatismo;
- Vítor Moinhos foi militar de Abril. Marinheiro durante três anos, viveu o período da Revolução do 25 de Abril de 1974;
- Associativista desde muito novo, começou na secção cultural do Ginásio A. C., antes do 25 de Abril. Também pertenceu à secção cultural do C.U.B. "O Chinquinho". Foi membro da Juventude Operária Católica. Hoje, é membro do Quadrante Mágico (artistas plásticos do Samouco) e do Art Portugal (artistas plásticos portugueses);
- O gosto pela música levou-o, com outros, a fundar o grupo musical "Algeroz" e, mais tarde, o "Trovanova", grupo de música popular de que era autor e compositor das letras e músicas, por fim, ingressou no grupo "Albatroz".
- Foi realizador de programas na extinta Rádio Arremesso;
- A sua tendência natural para as artes, desde criança, acabou por fazer dele um pintor. Iniciando, porém, a sua actividade artística na Banda Desenhada, colaborando em vários jornais e revistas.
- Revela muito cedo tendência para as Artes. Desenvolve, como autodidacta, a prática de Desenho na criação de histórias de Banda Desenhada, com colaboração em vários jornais e revistas;
- Hoje, tendo já executado centenas de esboços, desenhos e mais de quinhentas obras a pastel, óleo e acrílico, conta com mais de sessenta Exposições Colectivas e Individuais;
- Tem Prémios de Pintura, Desenho e Menções Honrosas em Jogos Florais e em Concursos de suportes Publicitários.
- Autor de Postais ilustrados, Capas e ilustrações para Livros de Poesia, Associativismo e Biografias. Convidado a idealizar e executar Painéis de Parede, tendo como temática a História de vários Organismos Públicos.
- A sua obra está representada em diversas colecções institucionais e particulares, no País e Estrangeiro.

Perfil

Homem de iniciativa, dinâmico e empreendedor, tem carisma de líder. A sua seriedade e prestígio foram reconhecidos por quem o apoiou, em frases como esta: "A gente dá e vê as coisas a crescer, assim, dá gosto ajudar". A Baixa da Banheira e o município da Moita ainda não reconheceram o mérito deste grande associativista.



Centro Náutico Moitense comemora os 25 Anos

O Centro Náutico Moitense, fundado em 1 de Dezembro de 1980, comemora o seu 25º Aniversário no dia 2 de Dezembro de 2005, pelas 21 horas.

O Centro Náutico, sendo uma Colectividade de Cultura, Recreio e Desporto, tem por finalidade principal promover actividades náuticas.

Um dos seus grandes objectivos é também defender e salvaguardar o valioso património ribeirinho que são as suas Canoas Típicas do Tejo, dignas embaixadoras e representantes do bom nome da Moita, no dis-



trito e no país.

Este ano, pelo seu XXV Aniversário, a Direcção realiza uma Sessão Solene, onde serão atri-

ticipação da Governadora Civil do Distrito de Setúbal e do Presidente da Câmara Municipal da Moita.

buídos alvites aos sócios com 25 anos de associados.

Participa nesta iniciativa, Dom Duarte Duque de Bragança, Chefe da Casa que liderou a Revolução de 1640, que nos deu a independência nacional. Está também prevista a participação da Governadora Civil do Distrito de Setúbal e do Presidente da Câmara Municipal da Moita.

Concerto de Natal

OCS

ORQUESTRA DE CÁMARA DE SINTRA



Auditório Municipal Augusto Cabrita
10 de Dezembro, 2005 | 21h30

ENTRADA LIVRE, mediante o levantamento de ingressos
Informações e Reservas | 21 214 7410 - amoc@thesintra@mail.telepac.pt

